

Dívida pública R\$ 4,8 bi maior

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Apesar da contínua queda na cotação do dólar, a dívida pública mobiliária (títulos em poder do mercado) cresceu 0,75% em março, fechando o mês em R\$ 649,7 bilhões. Em relação a fevereiro, o aumento nominal foi de R\$ 4,8 bilhões. Segundo o coordenador-geral da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Vale, o crescimento ocorreu devido à incorporação de juros na dívida e à emissão líquida de títulos públicos no valor de R\$ 2,2 bilhões. No mês passado, o governo emitiu mais títulos que resgatou.

Não fossem os juros e a emissão de novos títulos, a queda do dólar, sozinha, teria sido responsável por uma diminuição de R\$ 11,41 bilhões no total da dívida. A parte dos títulos públicos que são negociados de acordo com a variação cambial caiu de 36,73% para 34,7% da dívida, saindo dos R\$ 236,85 bilhões de fevereiro para R\$ 225,44 bilhões em março. Esse é o menor patamar da dívida dolarizada desde junho de 2002, quando a parcela da dívida era de R\$ 216,74 bilhões e representava 33,15% do total.

Neste mês, com o dólar em queda livre, a dívida dolarizada está menor. Até o dia 17 de abril, levando em consideração um dólar a R\$ 3,05, a exposição cambial caiu para 32% e a estimativa de Vale é que total da dívida tenha caído para R\$ 640 bilhões. De acordo com o coordenador, a intenção do governo é reduzir a parte da dívida atrelada ao dólar, para diminuir a exposição da economia brasileira às oscilações da moeda.

“O Tesouro Nacional está conseguindo rolar com facilidade a dívida que está vencendo leilão a leilão. A cada mês, conseguimos emitir títulos a preços mais baixos e retomamos a emissão de prefixados, papéis que diminuem o risco para os cofres públicos”, resumiu. A intenção do governo é aumentar a participação desses títulos em até 15% do total da dívida até o fim do ano. Hoje, os prefixados representam 2,41%.